



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

DESAFIOS DA PRODUÇÃO LABORATORIAL EM JORNALISMO NO ANO I DA PANDEMIA DE COVID-19. RELATO E EXPERIMENTOS

Prof.Dr.José Reis Filho¹

Prof.Me.Marcelo Luciano Martins Di Renzo²

Prof.Me.Paulo Roberto Börnsen Vibian³

Prof.Me.Teresa Cristina Tesser⁴

RESUMO

Relato acerca do impacto causado pela pandemia da Covid-19 e pela consequente adoção do ensino remoto nas disciplinas práticas Projeto Laboratorial de Jornalismo Impresso e Projeto Laboratorial de Radiojornalismo no Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Santos, a partir de março de 2021. Enfoca os desafios provocados pela transição na dinâmica pedagógica, as carências de acessibilidade, o isolamento social e os traumas causados pela doença, bem como as alternativas de superação experimentadas.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto Laboratorial de Jornalismo Impresso. Projeto Laboratorial de Radiojornalismo. Pandemia. Ensino Remoto. Jornal Entrevista.

¹ Mestrado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1991) e doutorado em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (2005). Professor da Universidade Católica de Santos, desde 1981, e da Universidade Metodista de São Paulo, desde 1987. Editor de arte da Redação Multimídia da Faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: jose.filho@unisantos.br

² Graduação em Comunicação Social (Jornalismo, 1976) e mestrado em Educação (2006), ambos pela Universidade Católica de Santos. Professor da Universidade Católica de Santos, desde 1994. E-mail: mdirenzo1991@gmail.com; mdirenzo@unisantos.br

³ Graduação em Jornalismo pela Universidade Católica de Santos (1991) e mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2000). Professor na Universidade Católica de Santos, desde 1995; atualmente, é coordenador do curso de Jornalismo e diretor do Centro de Ciências da Educação e Comunicação na UNISANTOS. Professor licenciado da UNIMES VIRTUAL (Universidade Metropolitana de Santos). E-mail: bornsen@unisantos.br

⁴ Mestre pela Escola de Comunicação e Artes pela Universidade de São Paulo (1995), onde apresentou a dissertação "De Passagem pelos nossos estúdios" - A presença feminina nos vinte primeiros anos do Rádio, Rio de Janeiro e São Paulo. Jornalista formada pela Universidade Católica de Santos (1983). Professora da Universidade Católica de Santos, desde 1990. E-mail: ttesser@unisantos.br



INTRODUÇÃO

A formulação da proposta pedagógica de laboratórios no curso de Jornalismo difere-se dos modelos acadêmicos desenvolvidos em ambientes estruturados dentro da instituição de ensino e isolados do contato com o ambiente externo. E aproxima-se daqueles modelos no qual o trabalho de campo é a base de sustentação de todo o processo produtivo experimental.

Os projetos laboratoriais de Jornalismo Impresso e de Radiojornalismo são disciplinas que estimulam os estudantes ao contato com a sociedade, do mesmo modo que ocorre na dinâmica profissional, descontando com certeza, o tempo total destinado à tarefa. Em ambas, o mesmo acontece na elaboração de programas de reportagens e entrevistas para os produtos desenvolvidos. A matéria prima encontra-se fora dos estúdios e redações, uma parte na própria instituição, outra - maior e mais necessária - na comunidade.

O grande dilema das escolas de comunicação é elaborar um projeto acadêmico que contemple a teoria e a prática. Que não frustre os jovens, mas ao mesmo tempo em que ofereça responsabilidade num texto bem elaborado e apurado. Ressaltando a importância dos laboratórios, afirma Marques de Mello (1984): “Formar jornalistas, sem que lhes desperte o interesse pela análise crítica dos padrões vigentes na sociedade e sem que lhes ofereça oportunidade de testar tais modelos em laboratórios e de criar alternativas inovadoras, é motivo de frustração generalizada na área desde a década de 50.”

No entanto, apesar da inquestionável importância dos órgãos laboratoriais, é preciso ficar atentos à transformação do ensino em algo extremamente tecnicista, o que Marques de Mello considera um equívoco no processo de aprendizagem prática. Os veículos-laboratoriais devem ser utilizados para uma verdadeira articulação teórico-prática. “Ao se fazer jornalismo, nesses laboratórios, aplicamos um conjunto de aptidões que a formação universitária deve desenvolver, principalmente o espírito crítico e a capacidade criativa e inovadora.”(1984).



Evidentemente, cada instituição de ensino define seus procedimentos de ensino. O que aqui se apresenta, portanto, é a experiência vivenciada no Curso de jornalismo da Universidade Católica de Santos no Ano 1 da Pandemia de Covid-19. Enfoca como o desafio foi interpretado e as alternativas imaginadas e aplicadas nas disciplinas Projeto Laboratorial de Jornalismo Impresso e Projeto Laboratorial de Radiojornalismo, ministradas nos 7º e 8º semestres.

1. UM CONTEXTO HISTÓRICO E INSTITUCIONAL

1.1 Do ensino de Jornalismo no Brasil

Pressionado pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI), o presidente Getúlio Vargas promulgou, em 1938, o Decreto-Lei nº 910, que determinava a criação da escola preparatória para a formação de jornalistas. No entanto, apesar da determinação, coube à Fundação Cásper Líbero, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a criação do Curso de Jornalismo, em 16 de maio de 1947. (PPC,2020).

Em 15 de julho de 1952, o presidente Getúlio Vargas assinou, no Rio de Janeiro, o Decreto nº 31.134, que concedia autorização para funcionamento do curso de Bacharelado da Faculdade Católica de Direito de Santos, que foi reconhecido em 1955. Em 29 de dezembro de 1954, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de Pedagogia, Letras e Jornalismo. Os cursos de Pedagogia e de Jornalismo foram reconhecidos em 1957.

Denominada Escola de Jornalismo Jackson de Figueiredo, vinculada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, originou a Faculdade de Comunicação (Facos), reconhecida em 26 de agosto de 1974, e publicada no Diário Oficial em 27 de agosto do mesmo ano. Está integrada ao Centro de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Católica de Santos (UniSantos) e oferece três cursos: Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, estruturados em quatro anos divididos em oito semestres letivos.

1.2 Do ensino de Jornalismo na UniSantos





A disciplina de Projetos Experimentais, introduzida no currículo mínimo dos cursos brasileiros de Comunicação Social com as normas da Resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 003, de 12 de abril de 1978, significou uma tentativa de contornar a crise provocada pela imprensa nacional que, naquela época, questionava a qualidade dos cursos e sua competência para formar profissionais da área de Jornalismo (FONSECA et al, 2007).

O Curso de Jornalismo acompanha atento as mutações ocorridas no meio jornalístico, nas últimas décadas, promovendo as necessárias revisões curriculares para encarar essa realidade que é uma preocupação de todos aqueles que estão envolvidos: professores e alunos. Podemos dizer que não houve uma mudança radical no ramo em termos de produção editorial nesses últimos anos. A chegada da internet e sua tecnologia pode ser considerada a mudança de maior impacto dentro das redações dos meios de comunicação, considerando todas as facetas da prática social e da interação social decorrentes.

Apesar de estarem sempre atualizadas, o que nos parece mais difícil de mudar é uma atitude tradicional que põem em confronto o trabalho de editores, repórteres, fotógrafos e diagramadores. Para os professores responsáveis pelos projetos laboratoriais, mostrar a realidade da redação de jornais, revistas (impressas ou digitais), rádios e TVs, é imprescindível, que os egressos assimilem, em sua essência, todo o processo de apuração de uma notícia, da criação da pauta à finalização da reportagem a ser publicada em qualquer plataforma de informação.

No momento presente, os cursos da área da Comunicação da UniSantos apresentam os seguintes programas de caráter estruturante, com viés predominantemente interdisciplinar: a) Laboratoriais eletrônicos - Rádio Boa Nova e TV UniSantos; b) Laboratoriais Impressos - Revista Arco e Jornal Entrevista; c) Jornada de Comunicação e Educação.

1.2.1 No caso dos eletrônicos



As atividades laboratoriais de Radiojornalismo, em 1955, quando o curso de Jornalismo foi implantado na Faculdade de Ciências e Letras, limitavam-se a ao aprendizado da linguagem radiofônica e elaboração de um programa jornalístico, apresentado ao vivo em um auditório. Com a implantação do Curso de Comunicação no Brasil, em 1969, a prática laboratorial ampliou-se, incluindo a organização de redações, de estúdios e a aquisição de equipamentos. E exigiu maior carga horária. O objetivo era garantir um egresso com forte base humanística, política e ética, mas igualmente aparelhado para o exercício profissional. Atendia assim a exigência legal e igualmente recente de formação superior para obtenção do registro profissional e o ingresso no mercado de trabalho; e por outro lado, tentava responder ao à cobrança, pelo empresariado midiático, de uma mão-de-obra efetivamente especializada.

Em 1994, no Curso de Comunicação da Universidade Católica de Santos, a habilitação Jornalismo distribuía o ensino de Radiojornalismo em quatro semestres consecutivos, proposta que vigora até a presente data. A estrutura atual semestral é a seguinte: 5º semestre focado na construção de um referencial histórico e teórico, garantindo por meio de exercícios de sensibilização, uma compreensão renovada do processo oral-auditivo da comunicação; 6º semestre, ingresso no campo dos formatos jornalísticos, desde a construção da notícia até o desenvolvimento de reportagens gravadas e elaboração de boletins noticiosos.

Oportuno destacar que as reportagens gravadas atendiam ao projeto Agência Rádio Facos de Notícia, que distribuía o material às emissoras da Baixada Santista, semanalmente, para veiculação em seus programas jornalísticos; 7º semestre, focado integralmente na prática, com a produção semanal de radiojornais com 30 minutos cada; 8º semestre, completando a proposta pedagógica, realiza-se a produção semanal do Programa Mesa-redonda com a presença de convidados da comunidade e distribuição do produto para as emissoras. Evidente o intenso desenvolvimento de atividades jornalísticas junto à comunidade regional, da ordem de 1,8 milhão de habitantes, por um período de três semestres letivos.



A parceria da Universidade com a Rádio Boa Nova FM (93,6 MHz), mantida pela Fundação Educacional e Cultural de Praia Grande (SP), propicia veiculação de programas radiofônicos, com produção criativa de projetos de diversas temáticas e formatos. Desse modo, a proposta da disciplina Projeto de Radiojornalismo integra o tripé ensino- extensão- pesquisa. E, na medida que articula variados saberes profissionais, referenciais teóricos e liberdade criativa, possibilita oferecer informação de qualidade à sociedade e instigar a pesquisa acadêmica na área da Comunicação, especialmente no segmento das mídias eletrônicas.

Dentre os experimentos laboratoriais produzidos a partir da integração com comunidade por intermédio da Rádio Boa Nova, merece atenção o programa radiofônico Mesa-Redonda, realizado pelos alunos do 8º semestre do curso. Trata-se de um programa de debates com 30 minutos de duração que aborda um tema da atualidade e de comprovado interesse jornalístico com a participação de especialistas e autoridades. O programa é veiculado na Internet e pela Rádio Boa Nova. Em média, são produzidos 32 programas no semestre.

1.2.2 No caso dos impressos

O foco é o Jornal ENTREVISTA, implantado em abril de 1970, ou seja, 51 anos de vida, considerado um dos mais antigos projetos em atividade dentre os cursos de jornalismo no Brasil. E, ao longo desses anos, o curso fundamenta-se nos valores da sua tradição, a ética e excelência durante os quatro anos de graduação, onde os alunos desenvolvem conteúdos que o aproximam do mercado de trabalho.

Com linha editorial voltada para a temática da Baixada Santista, tiragem atual de cinco mil exemplares por edição e distribuição gratuita em 70 bancas de jornais da Região, e pelo *mailing list*. É tratado, no âmbito do curso, como extensão, porque é um importante elo entre a produção dos estudantes e da sociedade, uma vez que, além de promover a circulação de informações destituídas de interesses mercadológicos, promove o diálogo dos alunos com seus leitores, por meio de e-mail, carta e do *ombudsman*, cargo exercido por um jornalista convidado sem vínculo profissional com a Universidade e que faz a crítica de cada número do jornal, por um ou dois anos no máximo. Tal proximidade faz com que os assuntos



sejam de grande relevância para a sociedade, contribuindo para a transformação da realidade social e contribuindo para a formação do aluno.

O ENTREVISTA é produzido pelos alunos do 7º e 8º semestres que participam efetivamente de todo o processo de elaboração do jornal. Desde a escolha da pauta, apuração, copidescagem, edição, diagramação e fechamento. A parte didática é trabalhada com reforço nas técnicas de reportagem: orientação na captação de dados e na redação da reportagem; no treinamento de redação de reportagem interpretativa, opinativa: comentário e editorial. Além da orientação na edição: título, legendas, abertura, importância da matéria na edição, ordem de importância das matérias na edição, escolha de fotos e coordenação da diagramação; e, também, avaliação mensal do produto final.

A palavra experiência entra como um significado chave. No caso do jornal ENTREVISTA, a sala de aprendizagem é a Redação que funciona como um espaço de troca de informação e o lugar para aprender a ser jornalista, obter muito conhecimento e aprimoramento profissional. Além de significar a redação com um espaço real, um clima de troca de experiências e discussão entre os membros da equipe.

2.PROBLEMA: LABORATÓRIOS SEM RUAS

O patamar comum a todos e a cada laboratório é o mesmo do mundo: surpresa diante do vírus desconhecido, as medidas sanitárias emergenciais adotadas, o isolamento social, o ensino remoto. A estrutura pedagógica precisou de imediato reparo: como vivenciar a matéria-prima social, estando todos, negacionistas ou não, retraídos em sua mobilidade?

Com a suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto em caráter emergencial em nossa instituição, a partir de 16 de março de 2020, ocorreu a interrupção do ciclo laboratorial presencial iniciado no mês anterior. A transposição para o modelo de ensino remoto síncrono não significava tão somente substituir as aulas do ambiente presencial para um encontro mediado tecnologicamente com todas as limitações deste processo e confrontado como



noviciado dos usuários, alunos e mestres, mas assegurar a preservação dos objetivos pedagógicos previstos e outros tão importantes quanto, como a interação e a empatia entre os estudantes, a saúde mental do coletivo, e a saúde em geral evitando-se, de todo o modo, propiciar possibilidades de contágio.

Tudo era muito novo e não mais presencial. A matéria prima, nas ruas, estava isolada. Repórteres e editores estavam distantes, assustados e temerosos com a situação. Os campi da Universidade fechados e, atendimento aos os protocolos sanitários para não expor a comunidade acadêmica ao risco do Covid-19.

3. DE VOLTA AO ANO 1 DA PANDEMIA

3.1 Projeto de Jornalismo Impresso – Jornal ENTREVISTA

Essa nova realidade desconstruiu o ambiente conhecido, tornou-o distante e ameaça ainda alterar significativamente a relação de proximidade profissional professor/editor e aluno/repórter. E essa relação sempre foi um grande diferencial no curso, um elemento para a aprendizagem pessoal e profissional, além da preocupação para que o estudante domine os fundamentos jornalísticos é importante discutir questões éticas e desenvolver seu senso crítico.

As aulas remotas síncronas ainda não têm de modo formal uma etiqueta acadêmica nos moldes da dinâmica presencial, por assim dizer, de relacionamento e participação. A sala de aula virtual, mesmo as mais bem elaboradas, não esconde que a fragilidade de estarmos distantes e, muitas vezes, ocultos por letras ou avatares. Podemos explorar nas plataformas de ensino, como o Moodle, diversos recursos (arquivos de texto, áudio, vídeo; exercícios; trabalhos realizados pelos alunos), mas o contato se subordina à realidade de que não estamos juntos em um ambiente escolar comum, mas cada um no seu quadrado.

A rotina de realização de entrevistas presenciais com as fontes das reportagens selecionadas para a edição bimestral precisou ser substituída por outras, mais seguras, como conversas telefônicas ou correspondência digital. A entrevista presencial é um processo riquíssimo na obtenção de informações sobre o assunto



a reportar-se. As respostas são preenchidas por entonações e alterações de voz, por gesticulações e movimentos corporais, por distrações ou pausas diante das perguntas. Sem esquecer todo o cenário onde ocorre a entrevista e a teatralidade inocente ou não, da fonte. Uma conversa via plataformas de reuniões, como o Google Meet, ainda pode proporcionar alguma aproximação ao modelo anterior. Já a resposta a um questionário via e-mail ou Whatsapp empurra o texto resultante, muitas vezes, para um quase relatório jornalístico, frio.

Como enfrentar esse problema? Um princípio é provocar o aluno na direção de tentar a conversa telefônica ou digital. Outro, sendo necessária a correspondência, é provocar na qualidade, variedade e quantidade das perguntas propostas. E em um segundo contato, para esclarecer pontos duvidosos, se necessário. Outro ponto importante é ampliar o leque territorial das fontes, estimular o contato e diálogo com pessoas de outras regiões. Ainda deve-se mencionar o incremento à pesquisa de dados para interagir com as respostas das fontes.

Uma alternativa é promover atividades que estimulem o intercâmbio, a troca entre os alunos. Por exemplo, etapas convencionais ao processo laboral, como a discussão de pautas e a seleção de reportagens para a capa. Produção das reportagens, revisão, diagramação e tratamento das imagens, foram adaptados para serem feitos eletronicamente. E valendo, por exemplo, reciclar-se o projeto.

Das quatro edições do Jornal ENTREVISTA elaboradas em 2020, três aconteceram totalmente durante a pandemia. E pensando-se em reciclagem do projeto laboratorial, veio aqui mais uma modificação que também impactou na presença do jornal junto a seu público. Por conta das restrições, essas edições mencionadas não foram impressas e sim, editadas e diagramadas no computador e colocadas de forma on-line, publicadas em formato de PDF digital, na página do curso no site da instituição. Não houve um registro de acesso. A distribuição dirigida a um *mailing-list* regional; a distribuição dos exemplares via bancas de jornais; e, por meio dos próprios estudantes, garantia um retorno dos leitores bem interessante.



Aquilo que durante ao longo dos seus 50 anos de produção, todas as edições impressas em papel, em 2020 as edições receberam todo o processo de produção por meio das plataformas digitais. Produção das reportagens, revisão, diagramação e tratamento das imagens, foram adaptados para serem feitos eletronicamente e a distância. Como mencionado, o jornal é distribuído de forma gratuita em alguns pontos chaves da cidade de Santos, como em bancas de jornais.

O anúncio da pandemia ocorreu em meio da produção da primeira edição de 2020. As incertezas sobre o retorno à normalidade, sobre a volta as aulas, acabou comprometendo o cronograma e deliberou-se investir no ajuste do modelo pedagógico experimentando na produção das edições seguintes previstas para 2020, mas sem qualquer certeza de poderem ser concretizadas.

3.1.1 Do impresso ao PDF

Existe uma diferença entre a cultura da tecnologia e a cultura do jornalismo, sobretudo entre os seus interesses. A tecnologia, pelo seu lado, está preocupada com questões ligadas aos dispositivos técnicos de produção, distribuição e consumo de informação. Já os professores que atuam na produção das reportagens junto com os alunos, tanto no aspecto verbal da informação como no aspecto visual gráfico, é realizado pelos alunos, por exemplo, como montar as suas respectivas páginas a informação da melhor forma possível.

Com a troca de meios de produção do presencial pelo on-line por força da pandemia, as inovações que acontecem no dia a dia das pessoas, principalmente para quem atua no jornalismo vêm provocando mutações nos veículos impressos, principalmente na rotina de trabalho de jornalistas, editores e designers gráficos. No momento atual dos produtos informativos, entre eles o impresso e a multimídia, onde muitos destacam que seria a troca do papel impresso dando vez à tela do computador, a introdução de elementos mostra mudanças e formas de atuação, propondo outras maneira de se trabalhar a enorme quantidade de informações que recebemos nos dias atuais. Cabe a academia, mais uma vez,



pensar na maneira correta de promover a formação de jornalista para um novo e mutante mercado de trabalho competitivo.

Com esse viés, o que se procurou fazer nas edições do Jornal ENTREVISTA foi passar para o aluno o que é o trabalho on-line, em uma condição extrema. Tanto editorial como graficamente essas edições foram feitas de forma diferenciada sem ferir o projeto pedagógico. E dentro desse contexto da nova era da informação avaliando o papel do jornalismo impresso, um tema que mereceu ser colocado em foco de discussão entre professores e alunos foi o uso da infografia pelo jornalismo. Além disso, ao adotarmos tal enfoque, foi possível colocar algumas das discussões teóricas que se travam a respeito dessa prática no campo da discussão e refletir sobre seu papel e importância dentro desse conteúdo.

Dentre as inovações propostas, a segunda edição foi temática, sobre a Covid-19 e com uma capa diferenciada, abordando somente o assunto. Um destaque: todos os alunos elaboraram um depoimento sobre a própria percepção da doença e suas múltiplas consequências; e ilustraram a página com *selfies*, todos com máscaras. A terceira edição voltou a ser plural, por editorias específicas, acolhendo reportagens ainda impactadas pelo vírus e pela doença, mas não apenas. E comemorando os 50 anos de existência do jornal, a última apresentou um formato diferente, utilizando páginas duplicadas em espaço e espelhadas, e uma proposta inovadora: reportagens com 50% da mancha gráfica destinada a uma proposta ilustrativa. Foi desenhada uma edição focada nos dados da pandemia em suas respectivas editorias, como também o uso da infografia sendo o elemento fundamental de importância em termos de estruturação da página.

Ao destacar a importância de cada função da montagem final de uma página ou da edição, o aluno compreende a oportunidade e necessidade de usar a sua criatividade não só no desenvolvimento de sua reportagem, como na área da diagramação ou do design gráfico e o seu aspecto visual dentro da comunicação. E olhar para o aspecto visual de qualquer projeto, pode dar um prazer especial, por mais comum que ele seja. Como se fosse um trabalho de arquitetura, a criação de qualquer objeto de informação é uma construção de um determinado espaço.



O design gráfico editorial desempenha um papel fundamental na maneira como as informações são apresentadas, compartilhadas e compreendidas e, ao desempenhar essa última função, essa disciplina pode enriquecer a formação de cada aluno. Essa dinâmica enfatizada no processo de edição, valendo-se do fato de que a publicação seria digital, permitiu uma experimentação editorial diferenciada. E contribuiu para amenizar o distanciamento social e renovar as expectativas com o novo mundo.

As três edições publicadas em 2020 (e ainda, as duas realizadas no primeiro semestre deste 2021) estão disponíveis em <https://www.unisantos.br/jornalentrevista>

3.2 Projeto de Radiojornalismo – Programa Mesa-redonda

As reflexões e vivências promovidas no projeto impresso foram igualmente reproduzidas no Projeto de Radiojornalismo, com as devidas adequações à realidade do processo jornalístico em Rádio. Trabalhando com reportagens e matérias em um arcabouço cênico no suporte oral-auditivo, o contato com a comunidade, se distanciou-se fisicamente, manteve a característica de ser gravado em áudio.

A farta disponibilidade de softwares de edição de áudio permitiu que os alunos continuassem a gravar as reportagens em ambiente familiar ou profissional, fato a que já estavam habilitados e habituados, não dependendo, salvo eventualmente, de uso do estúdio de rádio da instituição.

A mudança significativa e que exigiu ensaio foi a gravação dos programas de Radiojornal e Mesa-redonda em contexto de aula remota, com a gravação ocorrendo na plataforma Google Meet. Os roteiros eram enviados aos integrantes da equipe por e-mail ou Whatsapp. Na gravação, cada aluno em ambiente externo à instituição, permanecia “mutado” (com o áudio aberto) e participava conforme a determinação do roteiro.

Cada radiojornal inclui uma entrevista de 10 minutos. A nova ordem das lives e similares, de algum modo, facilitou a presença dos convidados, ao eliminar o



problema do deslocamento no trânsito da cidade. O impacto tecnológico manifestou-se negativamente pelas limitações de acesso à internet, de equipamentos adequado e pela situação do ambiente familiar dos alunos.

A produção do programa Mesa-redonda, a exemplo do Radiojornal, apoiou-se na crescente familiaridade do público com as lives e similares. Se a participação em entrevistas para quaisquer veículos midiáticos traz uma espécie de sensação de reconhecimento público aos entrevistados, não é diferente em um processo digital, inovador, com grande espectro de circulação.

Por outro lado, o distanciamento físico entre os alunos produtores afetou a interação durante a gravação dos debates, prática estimulada quando o processo ocorria de modo presencial. Além da conversa remota compartilhada entre os convidados e aos repórteres, havia necessidade de uma segunda linha de comunicação entre a equipe, via whatsapp quase sempre, para que fluíssem perguntas, comentários e sugestões derivadas das declarações. Se isso era hábito até 2019, em 2020 quase acabou e por razões simples: falta de recursos tecnológicos (quase sempre, os alunos dispunham de um único equipamento para o processo remoto); falta de algum tipo de treinamento ou ensaio para esse procedimento muito rápido estar na live assistindo e atuando e ao mesmo tempo, ficar enviando mensagens aos colegas; a diferença de concentração entre o “ao vivo” e o “remoto”, talvez ainda sem dados mensurados, mas perceptível no dia-a-dia dos estúdios virtuais.

Foram gravados 32 programas de mesa-redonda em 2019. Em 2020, foram realizados 20, no período.

4. CONSIDERAÇÕES

O desgaste físico e mental do corpo docente diante da realidade de aulas remotas síncronas não foi mencionado neste relato, de propósito. Falta um dimensionamento pleno do problema e o que pode ser observado, foi o empenho coletivo na superação, mesmo com tantos obstáculos ainda a vencer. Um modo



pensado para amenizar a ansiedade e a tensão foi propor algumas novidades no programa das disciplinas.

Assim, em 2020, foi implantado o projeto Mural da Redação, um espaço digital na comunidade Moodle da classe para o compartilhamento de dicas de leituras e filmes propostas pelos alunos. E prosseguiu em 2021. Em 2021, também, foi idealizado o Projeto PDF Páginas Abertas, este em caráter interdisciplinar, objetivando, como desafio criativo, uma compreensão objetiva e prática sobre a resultante de duas áreas que se misturaram intensamente na arquitetura tecnológica sociocultural: Jornalismo e Entretenimento. As entrevistas do Projeto de Radiojornalismo são convertidas em pequenos textos e editados como um suplemento do Jornal ENTREVISTA, no presente ano.

A intenção de criarmos novas maneiras de seguir em movimento é simples e tem-se revelado uma espécie de blindagem: manter o contato entre nós, alunos e professores, universidade e cidade, vivo de todos os modos.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Ouhydes João Augusto da; DI RENZO, Marcelo Luciano Martins; TESSER, Tereza Cristina; REIS FILHO, José ; FERREIRA, Cláudio Lemos. *ENTREVISTA, uma história de sucesso em jornal-laboratório e o papel da universidade na crise do jornalismo impresso*. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. SP: Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2338-1.pdf>

MARQUES DE MELO, José. Laboratórios de Jornalismo: conceitos e preconceitos. In: *Cadernos de Jornalismo e Editoração*. Nº 14, SP. Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 1984.

PPC. *Projeto Político Pedagógico*. Curso de Jornalismo. UniSantos, 2020.